

CENÁRIO EXTERNO

Na semana passada, os dados econômicos divulgados mostraram a profundidade do colapso da atividade econômica global no segundo trimestre e seguem apontando sua recuperação gradual. O elevado número de infecções pelo novo coronavírus nos Estados Unidos e o ressurgimento de casos em outras grandes economias aumentam, no entanto, os riscos para o ritmo da retomada da atividade econômica no segundo semestre.

No campo político, a liderança do senado americano apresentou a proposta de um novo pacote fiscal para combater os impactos econômicos da pandemia. O projeto prorrogaria o benefício de auxílio-desemprego até setembro deste ano, em um valor menor do que o vigente até julho, e prevê uma nova rodada de pagamentos diretos às famílias, em termos similares aos da primeira rodada, aprovada no final de março.

ATIVIDADE

- Divulgação do PIB dos Estados Unidos (2T20): o PIB dos Estados Unidos teve uma queda de -32.9% anualizada no segundo trimestre deste ano com relação ao primeiro trimestre, caindo -9.5% em doze meses, dentro das expectativas. A maior parte da queda foi em Consumo (-34.6% anualizados), com investimentos caindo ao ritmo anualizado de -29.9% e apresentando queda tanto no investimentos não-residencial (-27.3%) como no residencial (-38.74%), e com a demanda doméstica caindo ao ritmo anualizado de -28.5%. Essa foi a maior contração trimestral já registrada, refletindo o impacto da pandemia na atividade;
- Dados do consumo e renda nos Estados Unidos (jun/20): o consumo teve alta de +5.6% no mês (de +8.5% em mai/20), um aumento de +5.2% em termos reais, superando as expectativas de um crescimento mais moderado. Já a renda pessoal teve queda de -1.1%, maior do que as expectativas, refletindo a queda de -8.9% dos pagamentos diretos a indivíduos através dos programas federais de recuperação econômica e ligeiro aumento da renda do trabalho;
- Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (jun/20): aumentaram +7.3% em jun/20 (de +15.1% no mês anterior) e os envios, +14.9% (de +4.2%), superando as expectativas de um crescimento mais moderado. Ainda neste mês, no núcleo de bens de capital, os pedidos aumentaram +3.3% e os envios, +3.4%;
- Divulgação do PIB da zona do euro (2T20): teve uma queda de -12.1% no segundo trimestre, uma queda a um ritmo anualizado de -44.3%, registrando o maior declínio da série iniciada em 1995. Enquanto as divulgações do PIB na França (-13.8%) e Itália (-12.4%) superaram as expectativas de uma queda mais profunda, na Espanha (-18.5%) e Alemanha (-10.1%) o declínio foi maior do que o esperado;
- Vendas do varejo na Alemanha (jun/20): teve queda de -1.6% em jun/20 (de +12.7% no mês anterior), mas após a recuperação dos últimos meses o volume de vendas permanece acima do nível pré-crise.
- Divulgação do Índice de Ambiente Econômico na Alemanha (jul/20): o índice registrou um aumento de +4.2pt, para 90.5 em jul/20. Enquanto o índice de condições atuais (+3.2 pontos para 84.5) ainda é a principal fraqueza, o índice de expectativas (+5.4 pontos para 97.0) se recuperou mais fortemente;

- Divulgação dos PMIs da China (jul/20): o indicador composto de jul/20 caiu levemente para 54.1 (de 54.2 no mês anterior), superando as expectativas de um declínio maior. Enquanto o índice de manufaturas aumentou para 51.1 no mês, (de 50.9 em jun/20), o índice do setor de serviços caiu para 54.2 (de 54.4 em jun/20);
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 25 de jul/20: foram 1.43 milhões, registrando o segundo aumento semanal consecutivo depois de uma sequência de quinze semanas em queda.

INFLAÇÃO

- Inflação na zona do euro (jul/20): a divulgação preliminar aumentou +0.4% no acumulado de doze meses, superando as expectativas de desaceleração, com o núcleo aumentando para +1.2% no somatório de doze meses;
- Deflator do PCE nos Estados Unidos (jun/20): aumentou +0.37% no mês (de +0.12% no mês anterior), e sobe +0.75% (de +0.5%) em doze meses, com os preços de Energia e Alimentos caindo -2.0% (de -0.1% em mai/20) no mês. O núcleo aumentou +0.2% no mês (de +0.15% em mai/20), e sobe +0.95% (de +0.96% em mai/20) em doze meses, abaixo do objetivo anual de inflação de 2%.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco Central da Austrália e do Reino Unido.

ATIVIDADE

- Divulgação do PIB no Japão referente ao 2T20, pelo Cabinet Office;
- Divulgação final dos PMI referentes a jul/20, pela Markit;
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos, referentes aos setores de manufaturas e de serviços no mês de jul/20, pelo Institute for Supply Management;
- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos referente a jul/20, pelo Bureau of Labor Statistics;
- Vendas do varejo na zona do euro referente a jul/20, pelo Eurostat;
- Produção Industrial na Alemanha referente a jun/20, pela Destatis;
- Produção Industrial na França referente a jun/20, pelo INSEE;
- Produção Industrial na Itália referente a jun/20, pelo Istat;
- Produção Industrial na Espanha referente a jun/20, pelo Instituto Nacional de Estadística.

INFLAÇÃO

- Inflação do Japão referente a jul/20, pelo Ministério da Gestão Pública.

CENÁRIO LOCAL

Os dados oficiais de óbitos por Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, estão estáveis há mais de um mês em um número superior a mil mortes diárias. Com relação ao número de novos casos, após um período de alta - em grande medida influenciada pela incorporação progressiva de casos represados de dias anteriores – as notificações se estabilizaram na semana passada.

Na semana passada, seja por uma melhora continuada nos índices de confiança – em especial no componente de expectativas – ou por uma surpresa positiva com relação a destruição de empregos formais em jun/20, importantes indicadores de atividade continuam apontado para uma gradual trajetória de retomada da economia, depois do pior momento visto no mês de abr/20. Além disso, os efeitos das políticas emergenciais adotadas pelo Executivo e Legislativo para mitigar os impactos da crise continuam sendo refletidos em certas divulgações, como por exemplo no crédito, divulgado pelo Banco Central, que mostrou um resultado bastante influenciado por linhas de crédito emergenciais criadas pelo governo e no resultado mensal das contas públicas, pelo Tesouro Nacional, que mostrou um elevado déficit primário, causado pelos gastos para combate à pandemia.

Mesmo com o atraso da retomada dos trabalhos da comissão mista, o foco continua sendo as discussões acerca da reforma tributária. O governo mantém seu apelo pela criação de um novo imposto sobre pagamentos eletrônicos como forma de compensar, por exemplo, o custo de uma eventual desoneração da folha – que beneficiaria o setor de serviços, enquanto o presidente da Câmara mostra-se contra. Ademais, seguindo agora para sanção presidencial, Câmara e Senado aprovaram duas medidas provisórias que facilitarão o acesso ao crédito pelas empresas no atual momento de crise.

ATIVIDADE

- CAGED (jun/20): o saldo de empregos formais em jun/20 foi negativo em 11 mil vagas, surpreendendo positivamente o mercado, que esperava um desligamento de, aproximadamente, 220 mil postos de trabalho. O destaque do mês foi a geração de 17.3 mil vagas no setor de construção. Por outro lado, a destruição de empregos continua concentrada no setor de serviços e no comércio, que são mais sensíveis às medidas de isolamento social.
- Nota à imprensa sobre o crédito (jun/20): os dados de crédito para as empresas, além de continuarem refletindo as necessidades de manutenção do fluxo de caixa de curto prazo, já começam a apresentar sinais de melhoras nas perspectivas, dado o crescimento na contratação de crédito com prazos mais longos. A concessão de crédito para as famílias apresentou o primeiro crescimento mensal desde o início da pandemia, refletindo a recuperação gradual da economia.

FISCAL

- Resultado primário do governo central (jun/20): conforme o esperado para os meses do segundo trimestre do ano, o déficit primário mensal R\$ - 194 bilhões do governo central foi superior ao resultado anual de 2019 e acumulou R\$ - 410 bilhões no primeiro semestre de 2020. Por mais que tenhamos tido uma melhora na arrecadação com relação a mai/20 – em função de uma gradual retomada da economia – o resultado continua refletindo tanto uma recuperação tímida na arrecadação de impostos, como também os fatores atípicos ligados à pandemia, que impactaram as receitas e despesas do governo. Na arrecadação, o diferimento de impostos resultou em um impacto

mensal de R\$ - 20 bilhões, enquanto que os gastos emergenciais e a antecipação do 13º do INSS elevaram a despesa total em R\$ 110-115 bilhões no mês. No acumulado em 12 meses e desconsiderando efeitos transitórios nas receitas e despesas, o resultado primário encontra-se em - 2.9% do PIB.

COMÉRCIO EXTERIOR

- Transações correntes e investimentos diretos no país (jun/20): com trajetória benigna em virtude da contração na atividade doméstica, depreciação cambial e medidas de isolamento social, o resultado para Conta Corrente registrou um superávit pelo terceiro mês consecutivo, de US\$ +2.3 bilhões em Jun/20. No primeiro semestre do ano, o déficit de Conta Corrente totalizou US\$ -9.7 bilhões, ante US\$ -21.0 bilhões no primeiro semestre de 2019. A persistência desse cenário sinaliza contínuo ajuste nas contas externas e, conseqüentemente, menor necessidade de financiamento. Pela Conta Financeira, o Investimento Direto no País surpreendeu positivamente o mercado e a estimativa do BC, registrando ingresso líquido de US\$ +4.8 bilhões. Ademais, houve entrada de US\$ +2.4 bilhões via Investimentos em Portfólio, o que não ocorria desde Jan/20, em linha com a tendência positiva observada nas últimas divulgações, contribuindo para manutenção do hiato financeiro em terreno positivo no mês.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco Central do Brasil.

ATIVIDADE

- Pesquisa industrial mensal referente a jun/20, pelo IBGE;
- PNAD contínua mensal referente a jun/20, pelo IBGE;

INFLAÇÃO

- IPCA referente a jul/20, pelo IBGE;
- IGP-DI referente a jul/20, pela FGV.